

BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. "MELLO LEITÃO"

SANTA TERESA — E. E. SANTO — BRASIL

SÉRIE: ZOOLOGIA — N. 57 — 4/9/1973

Algumas observações sobre:

ENSIFERA ENSIFERA (Boissonneau), 1839

Augusto Ruschi
Museu Nacional

Ornismya ensifera Boissonneau, Rev. Zool. 1839, p. 354.

NOME LOCAL: PICO DE ESPADA.

NOME INGLÊS: SWORD-BILLED HUMMINGBIRD.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: COLOMBIA, EQUADOR, PERU, BOLÍVIA e VENEZUELA. Mérida, na Venezuela, páramos de la Culata y El Escorial; Papallacta no Equador; San Pedro de Leimabamba no Peru; Norte da Bolívia e Leste andino da Colombia.

CARACTERÍSTICAS: Comprimento 230mm. Bico 120mm. Peso 12 a 15 grs. Dimensões e peso dos ovos: 17 X 11mm. Peso: 1,10 grs. Dimorfismo sexual, bem diferenciado. Temperatura 42,8°C. Vibrações de aza p.s. 22.

HABITAT: Páramos dos Andes Ocidentais e Orientais da Colombia e Equador; nos Andes Venezuelanos em Mérida; nos Andes do norte da Bolívia e nos Andes do Peru Central e Norte, acima de 3.000 ms. até 4.300 metros de altitude, entre vegetação arbustiva.

MIGRAÇÃO: É espécie sedentária.

BIOTOPOS PARA: NIDIFICAÇÃO, BANHO, CANTO, DESCANÇO, PARADA NUPCIAL e DORMIR.

Os ninhos que encontrei na região de Papallacta, no Equador e San Pedro de Leimabamba no Peru, estavam deperdurados em raízes que pendiam de penhascos rochosos a mais de 15 metros de altura do solo excepto um que foi encontrado no interior de uma chcupana de Pastor a 4.200 ms. de altitude, em Papallacta, preso ao teto que era feito de *Aristida* sp. e estava a 2,50 ms. do solo preso num fragmento da extremidade de samambala seca que entremelhava o teto da barraca; é do terceiro Tipo de classificação de A. Ruschi, segundo sub-tipo, porque é confeccionado todo externamente de musgo, tendo a camara oológica forrada de paina de Gramíneas, e de Braceliáceas, de lã de folhas de Compóstas. Banho é tomado nos respingos que descem das rochas íngremes e das cascatas, indo e vindo para banhar-se por várias vezes, pousando para a higiene da plumagem que enquanto em todas as espécies é feita exclusivamente com o bico, a extremidade e com os pés, nesta espécie, dado o comprimento muito avantajado do bico, pois ha exemplares que chega a mais de 12 cms. ele usa o bico aberto, tocando com a base do bico, com uma pele que serve de freio para que não se abra além de um ângulo de 65°, e assim passa esta parte nos locais onde não pode fazê-lo com a extremidade do mesmo.

O seu canto é surdo, e se limita a um simples e repetido som gutural: trrr, trrr, trrr, que é ouvido até 10 metros de distância, foi assim por muitas vezes que consegui localizar alguns exemplares no meio da vegetação densa e serrada do chaparral dos Paramos; quando canta, faz um movimento com a cabeça, que assinala o esforço que faz para produzir seu canto e mantém o bico numa posição pouco oblíqua, voltado para cima e o mento apresenta as penas em movimento eriçado. O descanço se dá sempre em um ramo horizontal, entre o emaranhado de vegetação densa a pouca altura, 2 a tres metros no máximo e sempre quando assim está, mantém o bico em posição vertical, ao invés de quasi horizontal como o fazem todos os representantes da Família; pois essa atitude típica, quando é desviada para uma posição quasi horizontal, logo aparece para pousar sobre o mesmo um indivíduo de *Ramphomicon microrhynchum microrhynchum*, que é seu oposto, pois é a espécie de menor bico e vive no mesmo Habitat no Equador; também assistimos chegar-se para pouso em seu bico, quando em posição horizontal a espécie *Chlorostilbon gibsoni melanorhynchus*, o mesmo acontecendo em cativeiro, com muitas outras espécies de pequeno porte, porisso conserva o bico sempre quando pousado em posição bem vertical. Para dormir entretanto, no emaranhado o bico é conservado em posição oblíqua, bem elevado, mas, não vertical.

A parada nupcial é muito interessante, pois a fase de apresentação e a fase de exibição de plumagem, são as mais destacadas, pois o macho que possui uma coloração verde escuro iridescente, possui uma faixa verde mais acertuada no peito, e na apresentação faz o vôo de libração, com muito movimento do bico; na fase de exibição da plumagem, continua essa apresentação do peito e no paroxismo ele abre o bico ao máximo, 65°, pois possui uma lamina basilar, com mais de um centímetro de extensão, que lhe serve de freio, não deixando que se abra além desse ângulo, e a coloração vermelho alaranjado dessa pele e o levar para um e outro lado esse longo bico, e ainda de quando em vez o desembainhar da enorme lingua, que é muito protactil, pois avança 12 cms. além do comprimento do bico, parecendo com os movimentos que faz com a mesma, um pequeno reptil e quando a retrai para embainhá-la, fechando o bico, ainda para o continuar da sua exibição emite seu canto típico e único trrr, trrr, trrr, sempre em vôo, e assim a fêmea que em pouso o espreita, acaba cedendo ao galanteio do seu eleito.

RECONHECIMENTO EM SEU HABITAT: é fácil reconhecer esta espécie em seu habitat, pois o seu longo bico, que é o maior, entre todos os representantes da Família, não havendo mesmo nenhum que chegue a metade do comprimento é suficiente para distingui-lo das demais espécies. Para encontrá-lo com facilidade, basta aguardar em suas plantas preferidas, pois sempre os capturamos e observamos nas folhas das Solanáceas do Género: *Datura*, especialmente em *Datura sanguinea*, e *D. tatula*; e ainda nas Passifloráceas: *Tacsonia rosea*, *T. pinnatistipula*; *T. mollissima* e *T. floribunda*, que são encontrada nas regiões onde vive.

OBSERVAÇÕES: Apesar de termos visto a fêmea construindo o ninho e observar como que facilidade trabalha com seu longo bico, e também tê-la observado durante a incubação, em vários ninhos, não pude ver e obter sucesso para ver nascerem e serem alimentados os jovens, mas, o seu enorme bico e o ninho que não é pequeno, pois seus bordos, permitem como assisti, a fêmea pousar e lentamente, retraindo as unhas e pés, se arrasta para dentro da camara oológica, para não ferir a postura, como fazem muitas outras espécies, inclusive quando já possui a prole, pois as aguçadas unhas, vitimariam os jovens, como romperiam a postura. Tenho a certeza que nos primeiros dias a alimentação é dada aos jovens, pela mãe, pousando na borda do ninho e com a ponta do bico colocada na

base do bico do jovem, empurrando a forte língua, consegue abrir-lhe o bico pela base e então a língua empurra o alimento que traz no bico e englucic. Também a visita às flores de *Datura*, as vezes o pássaro pousa na extremidade da corola campanulada da flor e vai com o bico ao fundo da flor, e perpassando a longa língua, retira não só o nectar como os insetos que ali se alojam; cutras vezes liba o nectar em vôo, sem pousar na flor. O bico varia de tamanho com a idade do pássaro; pois exemplares trazidos de *Papallacta* com 85 mm. de bico apesar de adultos, com mais dois anos de cativoiro seus bicos cresceram e em um exemplar chegou a 130 mm. Isso também é comum em *Topaza pella pella* e *Topaza pella pyra*, em que as dimensões do bico variam muito, não sendo jamais possível por tal motivo considerá-las subespécies, como se fizera. O exemplar macho representado na foto que ilustra o livro de C.H. Greenewalt, está taxidermisado e incorporado a coleção do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão sob nr. 1981, sua atitude na foto é de chegada ao pouso.

SUMMARY

In the present paper the author describes some observations of biology of the hummingbird *Ensifera ensifera* (Boissonneau), 1839 and studied in their natural habitat in South America. Describes some observations of the Behavior in: Nupcial displays, nesting, wing beat rate p. sec., weight, temperature, whashing, sleeping, migration, reconections in your habitat and the principals visited flowers.

BIBLIOGRAFIA

- 1 — Greenewalt, C. H. 1960 — Hummingbirds. Estampa nr. 31
- 2 — Greenewalt, C. H. e Ruschi, A. 1962 — Dimensional Relationships for flyng Animals, Smithsonian Miscellaneous Collections Vol. 144 nr. 2 pgs. 31-32.
- 3 — Ruschi, A. 1967 — Beija-flores das Matas, dos Scrubs, das Savanas dos Campos e Grasslands do Brasil e a sua Zoogeografia Bol. Mus. Biol. Prof. M. Leitão, Ser. Biol. nr. 51 e. 1 mapa.
- 4 — Peters, J. L. 1955 — Chek-List of Birds of the world Vol. 5.
- 5 — Ruschi, A. — 1961 — Algumas observações sobre *Ensifera ensifera* (Boissonneau) — Bol. Mus. Biol. M. Leitão — Ser. Biol. nr. 25 págs. 1-8 — 1 Est. em Cor e 1 foto.